

CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIÁTRIA (RBP)

CREATION AND CONSOLIDATION OF REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (RBP)

Resumo

A Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) foi criada no mesmo ano que a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), há 50 anos. Entretanto, a revista sofreu solução de continuidade, provocando mudança de seu nome para Revista da ABP e, posteriormente, para Revista ABP-APAL, assim persistindo durante 20 anos, mas sempre sendo órgão oficial da ABP. Como a história da revista se confunde com a da ABP, vários presidentes da associação, responsáveis por alterações substanciais na revista, são mencionados, assim como os vários editores que contribuíram com seus trabalhos na consolidação da RBP, hoje com expressivo reconhecimento nacional e internacional.

Palavras-chave: Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP), Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), editores, fator de impacto.

Abstract

Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) was created in the same year as Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), i.e., 50 years ago. However, the journal was discontinued for some time, resulting in a change of its title to Revista da ABP and later to Revista ABP-APAL, remaining so for 20 years. Notwithstanding, the journal has always been an official publication of ABP. As the history of the journal is intertwined with the history of the Association, several ABP presidents have been mentioned – all of whom have brought forward substantial changes and improvements to the journal –, as well as many editors who have devoted their efforts to consolidating RBP, presently a journal with substantial national and international recognition.

Keywords: Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP), Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), editors, impact factor.

OS PRIMEIROS ANOS

A história da Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) confunde-se com a da fundação da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), há 50 anos, em 13 de agosto de 1966. Não foi à toa que o atual presidente da ABP, Antonio Geraldo da Silva, envidou esforços para a criação do Dia do Psiquiatra nesta data (13/08), dentro do programa de valorização de nossa especialidade (Orgulho de ser Psiquiatra).

Naquela ocasião (1966), um grupo de psiquiatras de várias regiões do país, reunidos no Rio de Janeiro, fundaram a ABP e aprovaram seu primeiro estatuto, o qual previa, no primeiro capítulo, a publicação de uma revista, a RBP. A reunião foi movimentada, e após muita discussão foi estabelecido que a secretaria geral e a tesouraria ficariam sediadas no Rio de Janeiro, enquanto a recém criada RBP iria para São Paulo, com a editoria de Clóvis Martins.

O primeiro número da RBP foi publicado em 1967 e registrado em nome de Clóvis Martins, porque a ABP ainda não tinha seu registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o qual só foi obtido em 1974. Esse fato criou, mais tarde, muitas dificuldades para a ABP. Essa editoria permaneceu durante 5 anos, instituiu um corpo editorial e sonhava em iniciar revisão por pares (*peer review*) para buscar a indexação da RBP¹.

Entretanto, a ABP enfrentava uma crise financeira, e os custos para edição da revista eram muito altos. Assim, a publicação da RBP foi interrompida em 1972, quando houve um rompimento entre a diretoria da ABP e seu

Professora titular de Psicofarmacologia, Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM), São Paulo, SP. Livre-Docente em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria, UNIFESP, São Paulo, SP.

editor. Este último, antes desse desfecho com a ABP, havia organizado em 1970 o I Congresso Brasileiro de Psiquiatria, junto com o VI Congresso da Associação Latino-Americana de Psiquiatria (APAL), em São Paulo, ocasião em que foi eleito presidente da APAL.

A interrupção da publicação da RBP ocorreu desde 1973 até 1975, quando em Assembleia Geral de Delegados em Brasília deliberou-se pela edição de uma “nova” revista, a Revista da ABP. O primeiro e único número da Revista da ABP foi publicado 2 anos depois, em setembro de 1977, no Rio Grande do Sul, graças ao empenho do então Presidente da ABP, David Zimmermann, que estabeleceu parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, acesso para utilização de sua infraestrutura. Nesse mesmo ano, Ulysses Vianna Filho, do Rio de Janeiro, assumiu a presidência da ABP, e nova interrupção da revista aconteceu por falta de recursos financeiros².

O segundo número da Revista da ABP foi publicado em 1979, com editorial do presidente da ABP, que escreveu:

Diante dos custos elevados, a diretoria viu-se obrigada a interromper novamente a publicação. Agora, cumprindo o programa de autofinanciamento das publicações da ABP (...) encontramos-nos em condições de lançar nossa revista (...) autofinanciável, sem espírito amadorista, que não pode mais persistir. É este um desafio que o futuro, espero eu, venha demonstrar o acerto da decisão tomada.

A Revista da ABP voltou a ser publicada em São Paulo, com a editoria de Sérgio Dario Seibel e coeditoria de Joaquim Lopes Alho Filho e Sérgio Hazov Coura. Entretanto, continuou sem a periodicidade programada, o editor saiu, assumindo os coeditores. A piora da situação financeira da ABP, em decorrência da inflação galopante do país, continuava comprometendo a periodicidade da Revista da ABP.¹

Ainda em 1979, surgiu a ideia de uma Revista ABP-APAL, uma vez que a Revista APAL estava por desaparecer devido à falta de financiamento. No ano seguinte (1980), Marcos Pacheco Toledo Ferraz assumiu a presidência da ABP para a gestão regular de 3 anos. De 1983 a 1985, a diretoria da APAL contava com três brasileiros, sendo um deles o recém ex-presidente da ABP. Assim, em 1984, foram

publicados dois números como Revista APAL – Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, com a editoria de Manoel Antonio Albuquerque, então presidente da APAL, junto com Marcos P.T. Ferraz e Miguel Roberto Jorge.

No segundo semestre de 1984, meses após a posse de nova diretoria da ABP, presidida por João Romildo Bueno, a Revista da ABP passou a ser publicada conjuntamente com a Revista APAL, que depois passou a ser denominada Revista ABP-APAL. Nesse mesmo período, a convite do presidente, um grupo composto por Arthur Guerra de Andrade, Helena M. Calil, Hercília M.A. Valladares, José Alberto Del Porto e Sérgio Luís Blay assumiu a editoria pela ABP; enquanto que, pela APAL, permaneceram os mesmos editores. Em seu editorial, Manuel Antonio Albuquerque (presidente da APAL) escreveu:

O compromisso fundamental desta revista é com os leitores e escritores da psiquiatria latino-americana. Seu objetivo maior é constituir um instrumento de melhoria da saúde mental deste povo que a inspira e mantém viva.¹

TEMPOS DE TRANSIÇÃO

A partir de 1985, o grupo, chamado de comissão editorial, iniciou, com muito entusiasmo e aval da diretoria, um processo de “profissionalização” da revista, incluindo independência “parcial” da diretoria da ABP. Entre as medidas tomadas, destacaram-se: 1) a instituição da revisão dos trabalhos enviados para publicação, depois com a composição de um conselho editorial; 2) padronização da numeração da revista segundo as normas de publicações seriadas; 3) obtenção do International Standard Serial Number (ISSN); 4) início da indexação da revista, sendo o primeiro deles no Index Medicus Latino-Americano, posteriormente denominado Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e precursor da Scientific Electronic Library Online (SciELO), ambos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), apoiados pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)³.

A editoria da Revista ABP-APAL, em 1986, reduziu-se a Arthur Guerra de Andrade, Helena M. Calil, Miguel Roberto Jorge e Sérgio Luís Blay. Considerando que a revista continuava representando um ônus muito grande à

ABP, os editores solicitaram auxílio ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse auxílio foi concedido para o ano seguinte, mas às custas da exclusão de qualquer tipo de publicidade. O CNPq não concedeu o auxílio em 1988, e na ausência de verbas publicitárias, aliada à diminuição do número de trabalhos submetidos para publicação (reflexo da nova política editorial de *peer review*), instituiu-se uma nova crise, implicando em atraso da periodicidade da revista. Apesar disso, as diretorias subsequentes da ABP mantiveram a autonomia concedida aos editores e auxiliavam os editores na busca de recursos para a publicação da revista. Assim, Luis Salvador de Miranda Sá, na ocasião presidente da ABP, obteve apoio financeiro do Ministério da Saúde (MS), Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) e Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM) durante 18 meses, que também excluía inserção de anúncios das indústrias farmacêuticas. Dessa forma, a política editorial instituída foi consolidando-se.

O reflexo do trabalho dos editores, apoiados pelas sucessivas diretorias da ABP, foi a indexação da revista na Excerpta Medica (EMBASE), no Biological Abstracts (BIOSIS) e no Psychological Abstracts (PsychInfo). Entretanto, em 1990, novamente sofrendo o impacto da perda do apoio financeiro do MS e ainda impedida de publicar anúncios, a revista teve mais uma vez sua periodicidade comprometida.

Em 1991, os editores eram Helena M. Calil e Sérgio Luís Blay, tendo como editores associados José Cassio do Nascimento Pitta e Sérgio Baxter Andreoli. Gradativamente, a Revista ABP-APAL passou a contar com um fluxo contínuo de contribuições, em sua maioria de boa qualidade técnico-científica. A sua periodicidade foi sendo mantida, e a captação de recursos publicitários tornou-a autossustentável. Nesse ano, a Revista ABP (circunstancialmente Revista ABP-APAL) completou seus 20 anos de publicação, sempre buscando aprimorar a qualidade científica, sem deixar de atender aos anseios de uma parcela significativa dos associados da ABP⁴. É interessante notar que, neste ano, foi inaugurada a página web da ABP, e a editoria da revista planejava informatizar a editoração da revista, ainda realizada manualmente, e em seguida buscar indexação internacional mais ampla. Entretanto, no final da presidência de Rogério Wolf Aguiar, em 1998, a diretoria da ABP decidiu mudar a

editoria da revista e foram nomeados editores Jair Mari de Jesus e Eurípides C. Miguel.

CONSOLIDAÇÃO

Os novos editores assumiram a revista em 1999, escolhendo dois editores associados, Geraldo Bussato e Isabel A. Bordin. Mais ainda, foi criada uma editoria executiva profissional. Nesse mesmo ano, Miguel Roberto Jorge assumiu a presidência da ABP. Após negociações entre a diretoria da ABP e o antigo editor da RBP, chegou-se finalmente a um acordo, e o órgão oficial da ABP voltou a circular como RBP, com um pequeno quadro “Antiga Revista ABP-APAL”. O grupo de editores estabeleceu as principais metas: ampliação da penetração internacional e obtenção de indexação nas principais bases; profissionalização das atividades editoriais; renovação do conselho editorial; e criação de conselho editorial internacional. Atendendo às demandas dos associados, além da veiculação de artigos científicos de qualidade, a RBP passou a editar dois suplementos anuais sobre temas especiais e de interesse clínico, além de seções específicas (internacionais, de livros e de história da psiquiatria) com respectivos editores especializados. A RBP, no final de 1999, foi indexada no recém criado SciELO e passou a ser veiculada também em formato eletrônico (www.scielo.br/rbp)⁵.

No ano seguinte (2000), a RBP passou a contar com serviço exclusivo de secretaria. A primeira avaliação da revista pela National Library of Science foi em 2002, época em que os artigos originais e as comunicações breves passaram a ser publicados em inglês. Além disso, Marcos Mercadante substituiu Geraldo Bussato como editor associado. Em 2003, Luis Augusto Rohde e Rodrigo Bressan entraram como editores associados, substituindo Isabel A. Bordin. Nesse ano, a revista foi indexada no Index Medicus/MEDLINE, a caminho da próxima meta: sua indexação no Science Citation Index (SCI) do Institute for Scientific Information (ISI), concretizada em 2005. Várias mudanças foram sendo feitas, tanto no sentido de internacionalização da revista como no seu papel de educação continuada aos psiquiatras clínicos. Em 2007, a revista completou 40 anos. No final desse ano, Luis A. Rohde assumiu a editoria da revista junto com Eurípides C. Miguel e Jair Mari. A partir daí, esforços se concentraram em obter

Professora titular de Psicofarmacologia, Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM), São Paulo, SP. Livre-Docente em Psiquiatria, Departamento de Psiquiatria, UNIFESP, São Paulo, SP.

um fator de impacto (FI), medido pelo SCI/ISI e pelo Journal of Citation Reports (JCR), acima de 1.0, para atender critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usados na avaliação de cursos de pós-graduação no país.

O FI de uma revista científica/acadêmica é uma medida que reflete o número médio de citações anuais dos artigos recentes (dos últimos 2 anos) publicados naquela revista e computados a partir de 3 anos após a indexação no SCI/ISI e no JRC⁶. Em estatística, é usado como uma variável que, em si mesma, não é diretamente relevante, mas que serve para medidas não mensuráveis, tais como a importância relativa de uma revista na sua área. Revistas com FI maiores frequentemente são consideradas mais importantes do que aquelas com os menores. Apesar de sua valorização no meio acadêmico, o FI tem sido controverso por seu reducionismo, usos inadequados e possíveis manipulações editoriais⁷⁻⁹.

Com todas as modificações, a RBP, profissionalizada, foi se consolidando com aprimoramentos sucessivos. Além dos editores, que passaram a ser denominados editores chefes, foi criado um grupo de editores associados e outro de editores júnior. Isso sem mencionar as editorias administrativa e de produção. Os editores chefes foram, sucessivamente: Luis Augusto Rohde (2006-2008); Rodrigo Affonseca Bressan (2008-2011); Beny Lafer (2008-2010); Marcelo Pio de Almeida Fleck (2008-2012); José Alexandre de Souza Crippa (2011-2012); Flavio Kapczinski (2013-presente); e Antonio Egidio Nardi (2014-presente).

Os esforços dos editores, com todo o apoio da diretoria da ABP, refletiram-se nos FI descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores de impacto da Revista Brasileira de Psiquiatria, 2009-2015

| Ano | Fator de impacto | Total de artigos | Total de citações |
|-----------|------------------|------------------|-------------------|
| 2015/2016 | 2,181 | | |
| 2014 | 1,765 | 56 | 1319 |
| 2013 | 1,638 | 71 | 1250 |
| 2012 | 1,856 | 61 | 1119 |
| 2011 | 1,198 | 44 | 1132 |
| 2010 | 1,593 | 63 | 842 |
| 2009 | 1,391 | 58 | 873 |

Fonte: www.bioxbio.com/uf/html/REV-BRAS-PSIQUIATR.html

Dessa forma, a RBP tornou-se, neste ano de celebração dos 50 anos da ABP, a primeira revista científica do Brasil e da América Latina e a quinta de psiquiatria de *open access* no mundo. Segundo seus editores:

Este é um fato de grande importância, pois salienta a maturidade e a produtividade da psiquiatria acadêmica brasileira. Representa muito para a nossa psiquiatria, pois atesta nosso papel de liderança, e não apenas como reprodutores, mas como produtores de conhecimento. (Flavio Kapczinski)

... uma conquista da pesquisa em psiquiatria no Brasil. Essa é a representação que nós, psiquiatras brasileiros, estamos produzindo ciência e tendo reconhecimento mundial. (Antonio Egidio Nardi)

Mais ainda, nas palavras de Antonio Geraldo da Silva, presidente da ABP:

A melhor revista de todas as áreas das ciências do Brasil. A melhor revista da área de medicina e da saúde da América Latina.

A RBP, órgão oficial da ABP, sem dúvida representa uma realização de nossa associação, com a colaboração de muitos de seus associados.

A autora informa não haver conflitos de interesse associados à publicação deste artigo.

Fontes de financiamento inexistentes.

Correspondência: Profa. Dra. Helena Maria Calil, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP-EPM, Rua Botucatu, 862, 1º andar, CEP 04023-901, São Paulo, SP. E-mail: hmcalil@unifesp.br

Referências

1. Bueno JR. Memória das publicações da ABP. *Psiquiatria Hoje*. 2003;4:24-6.
2. Piccinini WJ. Apontamentos sobre a história da Revista Brasileira de Psiquiatria [Internet]. 2005 [cited 2016 Oct 04]. polbr.med.br/ano05/wal0405.php
3. FernándezLMM, Alonso MI, López AM, Valenzuela JV. Consistency between indexers in the LILAC database (Latin American and Caribbean Health

- Science Literature). Information Research. 2013;18(4) paper 601. <http://InformationR.net/ir/18-4/paper601.html>
4. Calil HM, Blay SL. Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria (Rev. ABP) 20 anos [editorial]. Rev ABP-APAL. 1997;19. [Errata em Rev ABP-APAL. 1998;20(1).]
5. Packer AL, Cop N, Luccisano A, Ramalho A, Spinal E. SciELO-15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica. Paris: Unesco; 2014.
6. Garfield E. The history and meaning of the journal impact factor. JAMA. 2006;295:90-3.
7. Bloudoff-Indelicato M. NIH metric that assesses article impact stirs debate. The US biomedical funding agency is using the metric to evaluate funded research. Nature. 2015. doi:10.1038/nature.2015.18734
8. Callaway E. Beat it, impact factor! Publishing elite turns against controversial metric. Nature. 2016;535:210-211. doi:10.1038/nature.2016.20224
9. Editorial. Time to remodel the journal impact factor. Nature. 2016;535:466. doi:10.1038/535466a